

Carcinicultura

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil – BNB

lucianoximenes@bnb.gov.br

Maria de Fátima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

Banco do Nordeste do Brasil – BNB

fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: A produção mundial de camarão da espécie *Penaeus vannamei* está concentrada na Ásia e na América latina, enquanto os principais mercados consumidores se encontram nos Estados Unidos, na China e na União Europeia. A crescente demanda global pelo crustáceo deverá ser atendida pela carcinicultura, uma vez que o volume de camarão proveniente da pesca permanece estagnado. O Brasil, a despeito da sua pequena participação na produção e no mercado mundial, possui elevado potencial para atender parte da demanda global pelo crustáceo. O Nordeste responde por quase toda a produção nacional, e a atividade ganha cada vez mais importância na geração de renda e de postos de trabalho. O Ceará e o Rio Grande do Norte são os maiores produtores do país; contudo, a atividade está se expandindo para os demais estados do Nordeste e avançando para áreas mais interioranas. A maioria dos carcinicultores da Região é micro ou de pequeno porte, e o principal destino da produção continua sendo o mercado interno, sendo que grande parte é comercializada para intermediários. Um dos maiores entraves ao desenvolvimento da atividade está relacionado à falta de licenciamento ambiental, fator que impossibilita o acesso ao financiamento.

Palavras-chave: Camarão; produção; mercado; Nordeste.

1 Cenário Global

Atualmente, a produção de alimentos enfrenta um cenário global complexo, marcado por fatores como degradação ambiental, conflitos armados, tensões geopolíticas, e sobretudo, pelas mudanças climáticas. Esses elementos têm provocado a desorganização das cadeias de suprimentos, o aumento da inflação de alimentos e riscos à segurança alimentar, contribuindo sobremaneira para o agravamento das desigualdades sociais, da pobreza, da desnutrição e da fome.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximirão o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://www.bancodonordeste.gov.br)

De acordo com o relatório da FAO sobre a segurança alimentar e nutrição no mundo, aproximadamente 2,6 bilhões de pessoas não tinham acesso a uma dieta saudável em 2024 (FAO, 2025a). Diante desse cenário, os sistemas alimentares aquáticos representam uma alternativa viável e eficaz para melhorar a segurança alimentar global, tanto no presente quanto para as gerações futuras.

O consumo mundial de alimentos de origem animal aquática cresceu fortemente nas últimas décadas, passando de 28 milhões de toneladas em 1961 para 163 milhões de toneladas em 2021. Consequentemente, o consumo per capita global aumentou de uma média de 9,9 kg por pessoa por ano na década de 1960 para 20 kg/pessoa/ano em 2023 FAO (2025b). Considerando o conjunto de proteína de origem animal, os pescados representaram, em 2023, aproximadamente 15% do suprimento doméstico mundial (FAO, 2026b).

A aquicultura deverá ser a responsável pelo suprimento da crescente demanda mundial por alimentos aquáticos, tendo superado o volume proveniente da pesca em 2022. Em 2023, a produção aquícola de animais aquáticos atingiu 98,5 milhões de toneladas, com valor de produção estimado em US\$ 347,2 bilhões¹ (FAO, 2026a).

Segundo a FAO (2025b), em 2023, o setor de aquicultura empregou aproximadamente 23 milhões de pessoas na produção primária. Os pescados permanecem entre as *commodities* alimentares mais comercializadas, envolvendo mais de 200 países e territórios. Nesse mesmo ano, o comércio mundial de animais aquáticos movimentou US\$ 182,4 bilhões. Contudo, o setor enfrenta desafios significativos relacionados às mudanças climáticas, desastres naturais, escassez de água, poluição, perda de biodiversidade e outros impactos antropogênicos. Em 2023, a aquicultura foi responsável por 57,3% do camarão produzido no mundo. Entre 2019 e 2023, a produção de camarão em cativeiro cresceu 31,0%, enquanto o volume proveniente da pesca aumentou 7,0%.

O camarão-branco (*Penaeus vannamei*) é a principal espécie de camarão cultivada em cativeiro no mundo, tendo representado 86,4% da produção global de camarão em 2023. A espécie também é predominante na carcinicultura brasileira.

A China é o maior produtor mundial de *Penaeus vannamei*, com 2,24 milhões de toneladas, o que corresponde a 30,43% do volume produzido em 2023, seguida pelo Equador (16,6%), Índia (15,7%), Vietnã (11,2%) e Indonésia (10,4%) (Tabela 1). Particularmente na China, analistas da FAO (2024) indicam que a tendência de longo prazo inclui a expansão da classe média e o aumento do consumo de pescados de maior valor agregado. A indústria de processamento cresceu substancialmente ao longo dos anos, tornando o país o maior exportador global de pescados. Contudo, o aumento dos custos trabalhistas reduziu a competitividade das exportações, levando à retração da produção industrial. Esse movimento, aliado ao crescimento da demanda interna, tornou a China uma importadora líquida de pescados em termos de valor, abrindo novas oportunidades para outros países exportadores. É importante destacar que, em termos de volume, a China já era importadora líquida desde meados da década de 1980. No entanto, o déficit comercial em volume tem aumentado significativamente nos últimos anos.

No Equador, o crescimento excepcional da produção foi entre 2019 e 2023 foi impulsionado por avanços em inovações tecnológicas, investimentos em melhoramento genético, forte verticalização da produção e pelo aumento das exportações para a China. Em 2023, o equador foi o maior exportador mundial de camarão.

A carcinicultura indiana cresceu fortemente após a introdução do *L. vannamei* livre de doenças (SPF) em 2008. Assim, o país se tornou o terceiro maior produtor mundial de camarão, detendo também grande fatia do mercado global. Em 2023, a Índia foi o segundo maior exportador de camarão do mundo (Tabelas 1 e 2). As doenças continuam sendo o principal desafio para a produtividade e a rentabilidade da carcinicultura no país. O setor também é muito dependente da China e dos EUA, razão pela qual busca diversificar seus mercados.

¹ Animais aquáticos (peixes, crustáceos, moluscos etc.).

A Índia permanece como uma fornecedora competitiva de camarão com valor agregado devido ao baixo custo da mão de obra e à escala econômica alcançada, o que a consolidou como uma das maiores produtoras globais de camarão cultivado. A capacidade já estabelecida de incubatórios, fábricas de ração e unidades de processamento oferece suporte à expansão futura (Suresh, 2020).

O Vietnã é o quarto maior produtor mundial de camarão, com 8,8% do total produzido em 2023. O país registrou um forte crescimento da produção entre 2019 e 2023, tornando-se o terceiro maior fornecedor de camarão do mundo. Entretanto, em 2025, a carcinicultura vietnamita foi afetada pela política tarifária dos EUA, que aumentou as tarifas sobre as exportações do Vietnã. Os principais destinos das exportações vietnamitas incluem a China continental, Hong Kong, Estados Unidos, Japão, União Europeia e Coreia do Sul.

Estados Unidos, China, Japão e União Europeia, são os maiores importadores mundiais do produto. (Tabela 2).

Tabela 1 – Desempenho dos maiores produtores mundiais de camarão branco. Toneladas de peso vivo

País	2019	2020	2021	2022	2023	a.a. (%)	2023 (%)	2019-2023 (%)
China	1.815.550	1.862.937	1.977.399	2.098.630	2.238.390	5,37	30,4	23,3
Equador	679.985	760.879	890.386	1.109.200	1.220.200	15,74	16,6	79,4
Índia	724.267	894.772	997.263	973.540	1.153.339	12,33	15,7	59,2
Vietnã	585.866	621.199	666.139	801.804	821.978	8,83	11,2	40,3
Indonésia	677.632	696.570	770.335	731.250	764.239	3,05	10,4	12,8
Tailândia	378.508	373.633	370.757	369.320	370.260	-0,55	5,0	-2,2
México	170.076	214.028	181.809	197.805	193.716	3,31	2,6	13,9
Brasil	54.336	63.170	78.637	113.301	127.466	23,76	1,7	134,6
Arábia Saudita	60.891	46.630	60.712	60.800	72.780	4,56	1,0	19,5
Iran	46.114	48.450	57.799	57.800	55.000	4,50	0,7	19,3
Selecionados	5.193.225	5.582.267	6.051.236	6.513.450	7.017.369	7,82	95,4	35,1
Mundo	5.450.222	5.829.232	6.340.586	6.839.347	7.356.982	7,79	100,0	35,0

Fonte: Adaptado pelos autores de Fisheries and Aquaculture (FAO, 2026a).

Tabela 2 – Desempenho dos maiores players do comércio mundial de camarão, em 2023. Toneladas de peso vivo e valor exportado

País	Exportação		País	Importação	
	Toneladas	US\$ bilhões		Toneladas	US\$ bilhões
Equador	1.220.531,4	7,25	Estados Unidos	788.501,5	6,67
Índia	717.610,3	4,92	China	1.071.919,7	6,02
Vietnã	378.690,6	3,20	Japão	200.130,5	1,94
China	148.388,2	1,60	Espanha	175.668,8	1,22
Indonésia	205.765,4	1,32	França	124.639,9	0,91
Tailândia	137.576,3	0,91	Reino Unido	72.999,0	0,71
Argentina	140.412,9	0,89	Coreia do Sul	96.299,3	0,71
Países Baixos	85.161,3	0,66	Alemanha	69.532,7	0,69
Dinamarca	95.009,5	0,49	Países Baixos	85.589,7	0,69
Groenlândia	79.995,0	0,45	Itália	86.930,7	0,66
Subtotal	3.209.141	21,69	Subtotal	2.772.212	20,20
Outros	754.794	6,38	Outros	1.079.409	6,92
Mundo	3.963.935	28,07	Mundo	3.851.621	27,13

Fonte: Adaptado pelos autores de Fisheries and Aquaculture (FAO, 2026a).

2 Produção Brasileira de Camarão em Cativeiro

Em 2024, o Nordeste respondeu por 99,75% da produção nacional de camarão, totalizando 146,47 mil toneladas de um volume nacional de 146,83 mil toneladas. As condições climáticas e a topografia

das zonas costeiras do Nordeste, caracterizadas por temperaturas elevadas, curto período de chuvas e extensas planícies de inundações, oferecem um ambiente favorável à produção de camarão. Além disso, a boa adaptação da espécie *P. vannamei* a águas de baixa salinidade tem contribuído para a expansão da carcinicultura em áreas interiores da Região, movimento observado em diversos estados nordestinos, com destaque para o Ceará (Figura 1, Tabela 3).

Vale salientar que o cultivo de camarão em águas interiores pode ser mais suscetível à ocorrência de doenças, pois os camarões necessitam de grande aporte energético para realizar o processo de osmorregulação, o que afeta a imunidade dos animais (Rocha, 2025).

Existem grandes produtores de camarão na região; entretanto, predominam mini e pequenos carcinicultores informais. Em todos os estados, há dificuldades na obtenção de licenças ambientais, o que impossibilita o acesso ao crédito.

O Ceará e o Rio Grande do Norte são os maiores produtores nacionais de camarão. Juntos, esses dois estados somaram 78,60% da produção do país em 2024. Entretanto, a carcinicultura está se expandindo para os demais estados nordestinos.

O Ceará foi o estado que apresentou a maior taxa de crescimento anual da produção de camarão entre 2020 e 2024 (28%), tendo respondido, no último ano, por 57,06% da produção nacional. A expansão da atividade no estado ocorreu, sobretudo, ao longo do rio Jaguaribe (Figura 1).

O Rio Grande do Norte é o segundo maior produtor nacional de camarão; entretanto, apresentou a menor taxa de crescimento entre 2020 e 2024 (7,54%), com produção praticamente estagnada entre 2021 e 2023 (Tabela 3). Contudo, em 2024, a atividade voltou a se recuperar no estado, registrando um crescimento de 28% em relação a 2023.

Na Paraíba, a atividade cresceu quase 11% a.a. entre 2020 e 2024, tornando o estado o terceiro maior produtor nacional. A produção está concentrada na Mata Paraibana, nos estuários dos rios Paraíba e Mamanguape, e tem se interiorizado com o avanço do cultivo de camarão no Agreste, em especial na microrregião de Itabaiana ao longo do rio Paraíba. Há também cultivos que utilizam água de reservatórios e poços, alcançando elevados níveis de produtividade.

Em 2018, a Assembleia Legislativa da Paraíba, aprovou a Lei nº 11.180, de 16/07/2018, que dispõe sobre o desenvolvimento sustentável da carcinicultura no estado, disciplinando a atividade e oferecendo segurança jurídica aos investidores.

Em Alagoas, a produção de camarão (*P. vannamei*) ainda é pequena. A atividade está se intensificando em águas de baixa salinidade em tanques escavados no Agreste. Entre 2020 e 2024, a produção no estado cresceu a uma taxa de 9,9% a.a. De acordo com Lemos (2023), alguns fatores têm contribuído para o avanço da carcinicultura no Agreste Alagoano:

- Assistência técnica especializada, contratada pelo produtor ou fornecida pelos municípios por meio de profissionais vinculados à Secretaria de Agricultura; nas atividades de assistência técnica privada, o técnico recebe 5,0% do faturamento líquido da produção;
- O processo de salinização da água, que comprometeu a agricultura na região;
- A localização dos empreendimentos próximos ao mercado consumidor, o que facilita o escoamento da produção.

Além disso, estão sendo realizadas outras ações estruturantes no município incluindo capacitação e pesquisas em parceria com o SEBRAE, BNB, empresas privadas e Universidades. Também estão sendo implementadas medidas para viabilizar o licenciamento ambiental. A lei nº 8.167 de setembro de 2019, é o principal instrumento utilizado para o licenciamento ambiental em Alagoas, a qual dispõe sobre a instalação de empreendimentos sustentáveis de carcinicultura no estado e enquadra o tipo de licença conforme o porte do empreendimento. Áreas produtivas de até 1 hectare, que representam 90% dos carcinicultores alagoanos, têm licenciamento simplificado.

Entretanto, Alagoas ainda é deficiente no fornecimento de insumos, que continuam sendo adquiridos dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Sergipe.

O Ministério da Pesca e Aquicultura mantém uma parceria com a FAO para o desenvolvimento da aquicultura no país. No final de 2024, foi lançada, em Alagoas, a fase de campo do programa Inovação Organizacional e Tecnológica da Aquicultura de pequena Escala no Norte e Nordeste Brasileiros. De acordo com a FAO (2024), as principais ações da iniciativa incluem o desenvolvimento de uma ferramenta digital que oferece diagnósticos personalizados e planos de ação para pequenos aquicultores.

A partir dessa plataforma, extensionistas, oferecidos pelo Sebrae, apoiarão os produtores na implementação de estratégias que aumentem a produtividade e a rentabilidade. Associações e cooperativas também serão capacitadas para aprimorar suas capacidades técnicas e gerenciais.

Pernambuco é o quarto maior produtor nacional de camarão, com 4,5% do volume produzido em 2024, e foi o estado que apresentou a maior taxa de crescimento anual entre 2020 e 2024 (19,4%). Nesse período, surgiram algumas explorações em águas interiores; entretanto, a atividade ainda está concentrada no litoral.

A Bahia possui uma pequena participação na produção regional de camarão (3,3%). No entanto, a atividade vem registrando um bom crescimento nos últimos anos, com expansão de 5,6% ao ano entre 2020 e 2024 (Tabela 3). Recentemente a Seagri, em parceria com a Bahia Pesca, criou um grupo de trabalho com o objetivo de incentivar a carcinicultura no Semiárido baiano.

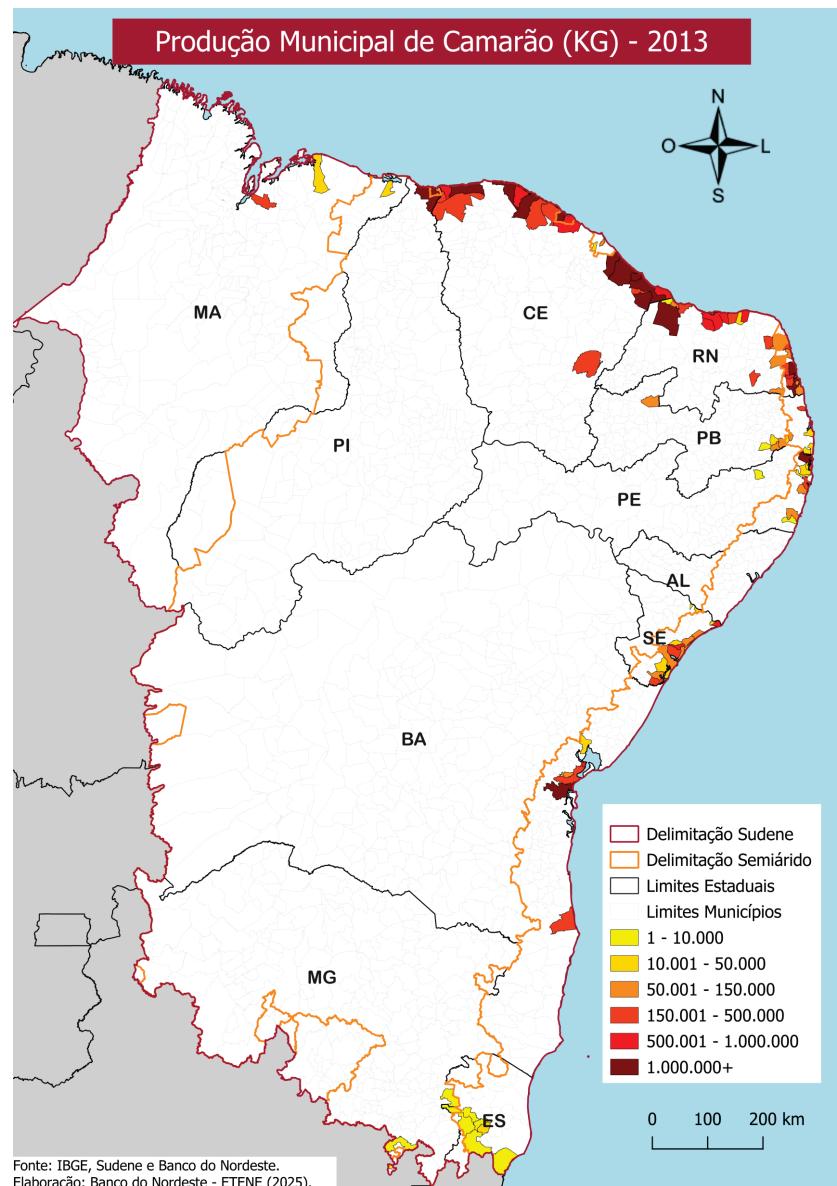
Assim como ocorre em outros estados do Nordeste, já existem na Bahia cultivos em águas interiores. No perímetro irrigado Barreiras Norte, localizado no município de Barreiras, o camarão está sendo cultivado em sistema de produção intensivo.

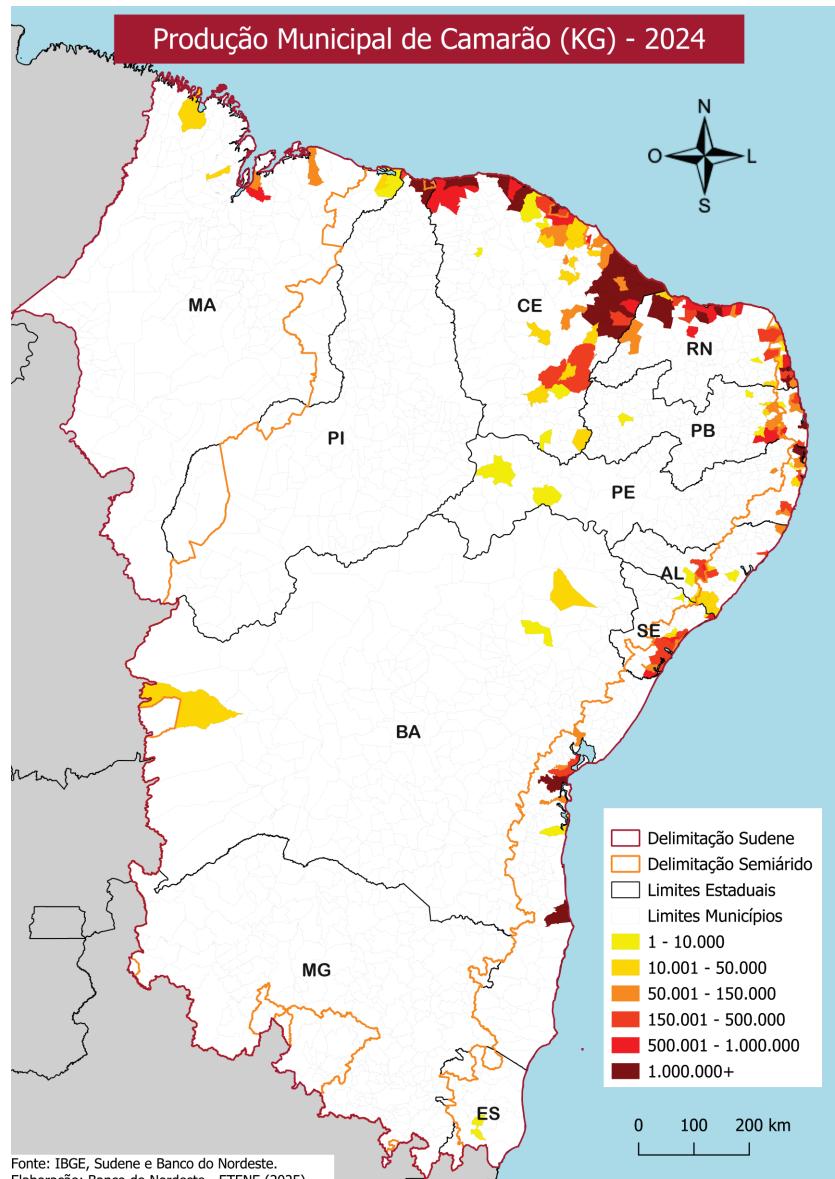
O Piauí, com aproximadamente 3% da produção nacional de camarão, registrou uma expansão da produção média anual de 11% entre 2020 e 2024. De acordo com a Associação de Criadores de Camarão do Piauí, esse crescimento tem sido impulsionado pela maior organização do setor e pelos incentivos estaduais, como a alíquota zero de ICMS para produtores inscritos no Cadastro de Contribuintes do Estado do Piauí (Cagep) (Piauí, 2025).

Sergipe respondeu por 2,8% da produção nacional de camarão em 2024; entretanto, sua produção apresentou queda nos últimos cinco anos. A carcinicultura foi introduzida no estado na década de 1990 em pequenas áreas de antigas salinas, e desde então ganhou importância econômica e social no litoral sergipano. A atividade é desenvolvida majoritariamente por pequenos produtores, em sistemas extensivo e semi-intensivo, caracterizando-se por elevada informalidade. A produção é destinada ao consumo interno e também integra a merenda escolar do estado.

O Maranhão é o menor produtor do Nordeste; entretanto, possui elevado potencial para o desenvolvimento da atividade e vem recebendo atenção do setor público. O estado conta com um plano específico para o desenvolvimento da carcinicultura, iniciativa do Governo Estadual em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura. Em 2023, foram instituídos os Polos Potenciais de Desenvolvimento da Carcinicultura por meio do Decreto nº 38.606, de 19 de out de 2023 (Maranhão, 2023), uma ação estratégica para viabilizar o plano de desenvolvimento do setor. Apesar dessas iniciativas, o plano ainda não produziu os efeitos esperados. Ao contrário do projetado, a produção de camarão no estado apresentou retração anual de 2,9% entre 2020 e 2024 (Tabela 3).

Figura 1 – Geografia da produção de camarão na área de atuação do BNB em 2013 e 2024





Fonte: Elaborado com base nos dados IBGE (2026).

Tabela 3 – Produção de camarão no Brasil em toneladas. Dados observados de 2020 a 2024, e projeção para 2025

Unidade Geográfica	2020	2021	2022	2023	2024	2025*	2020-2024 (%)	2024 (%)
Ceará	24.385	56.210	60.764	72.705	83.786	107.247	28,00	57,06
Rio Grande do Norte	21.982	25.827	25.196	24.738	31.621	34.006	7,54	21,54
Paraíba	5.289	6.243	7.221	8.218	8.869	9.836	10,89	6,04
Pernambuco	2.707	4.249	4.458	6.910	6.560	7.830	19,36	4,47
Bahia	3.189	4.201	4.602	4.794	4.816	5.230	8,59	3,28
Piauí	2.555	3.389	2.947	3.469	4.293	4.762	10,94	2,92
Sergipe	4.565	4.544	5.206	4.104	4.189	4.117	-1,71	2,85
Alagoas	1.241	1.477	1.572	1.641	1.994	2.192	9,94	1,36
Maranhão	389	406	424	406	336	326	-2,90	0,23
Nordeste	66.302	106.546	112.391	126.985	146.465	171.622	17,18	99,75
Brasil	66.561	106.997	112.841	127.490	146.832	172.005	17,14	100,00

Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2026).

Nota: *Valores estimados.

Entre 2020 e 2024, os valores da produção de camarão no Nordeste e no Brasil cresceu aproximadamente 10% ao ano, ritmo proporcionalmente inferior ao desempenho da produção, que apresentou média de 21,00% ao ano. Durante a pandemia, o setor foi fortemente afetado pelo fechamento de restaurantes, responsáveis por grande parte do consumo nacional, o que resultou em queda dos preços e em estagnação da atividade em 2021 e 2022. Com o gradual reaquecimento da economia, a demanda voltou a aumentar, impulsionando a recuperação dos preços e, consequentemente, a elevação do valor de produção (Tabela 4).

Tabela 4 – Valores das produções brasileira e nordestina de camarão (R\$ 1.000). Dados observados de 2020 a 2024. Dados estimados para 2025

Unidade Geográfica	2020	2021	2022	2023	2024	2025*	2020-2024 (%)	2024 (%)
Ceará	641.807	991.440	1.043.098	1.353.691	1.688.492	2.048.886	21,34	61,13
Rio Grande do Norte	778.025	829.605	623.099	695.805	701.395	687.000	-2,05	20,50
Paraíba	140.945	119.232	139.309	169.604	183.386	193.299	5,41	5,77
Pernambuco	62.089	88.874	87.394	146.378	133.748	155.934	16,59	4,65
Bahia	76.038	74.708	77.862	103.781	103.618	110.234	6,39	3,29
Piauí	55.444	60.160	53.090	64.431	85.089	92.699	8,94	2,77
Sergipe	114.495	88.323	90.514	73.918	83.872	78.810	-6,04	2,35
Alagoas	38.942	41.649	41.870	43.857	59.346	64.563	8,79	1,93
Maranhão	8.744	7.695	7.823	7.889	6.557	6.190	-5,59	0,18
Nordeste	1.916.530	2.301.686	2.164.057	2.659.354	3.045.504	3.341.088	9,71	99,68
Brasil	1.925.662	2.313.618	2.177.621	2.673.803	3.056.032	3.351.764	9,68	100,00

Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2026).

Notas: 1) Valor de produção corrigido pelo IGP-DI (FGV/IBGE) para 2024. *Valores estimados

A cadeia produtiva da carcinicultura no Nordeste é relativamente bem estruturada, contando com laboratórios de pós-larvas, fábricas de ração e unidades de beneficiamento. No entanto, observa-se forte concentração dessa estrutura nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, que juntos respondem por mais de 95% da produção nacional de larva e pós-larva de camarão (Tabela 5).

Tabela 5 – Produção nacional de larva e pós-larva de camarão (milheiro)

Unidade Geográfica	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TGCA	2024 (%)
Rio Grande do Norte	6.702.635	6.633.000	7.616.740	8.982.184	10.309.788	10.730.818	10,10	50,59
Ceará	4.441.865	5.241.386	6.964.692	9.698.268	9.337.137	9.430.088	12,46	44,46
Piauí	647.640	522.155	505.000	630.000	567.401	501.000	-0,82	2,36
Pernambuco	-	-	-	-	-	220.000		1,04
Paraíba	60.000	50.000	136.000	150.000	172.000	185.400	29,97	0,87
Sergipe	139.320	90.000	114.000	116.730	118.240	130.543	7,72	0,62
Alagoas	-	-	-	-	-	2.700		0,01
Nordeste	11.991.460	12.536.541	15.336.432	19.577.182	20.504.566	21.200.549	11,08	99,95
Brasil	11.996.720	12.541.720	15.341.712	19.582.157	20.513.041	21.210.434	11,08	100,00

Fonte: Adaptado pelos autores da PPM – Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2026).

3 Comercialização

A produção brasileira de camarão é destinada principalmente ao mercado interno. Nos últimos anos o varejo tem ganhado importância crescente, pois confere maiores margens de comercialização e disponibiliza ao consumidor maior variedade de produtos. Ainda assim, o mercado doméstico apresenta significativo potencial de expansão, já que o consumo per capita de camarão no Brasil permanece baixo, inferior a 0,7 kg/pessoa/ano.

A maior parte dos carcinicultores comercializa sua produção para agentes intermediários, que recolhem o camarão resfriado in natura nas fazendas e o distribuem para centros de processamentos ou diretamente para redes varejistas, estabelecimentos de consumo direto, como restaurantes e bares e centrais de distribuição e abastecimento do Nordeste e do Sudeste. Entre os principais destinos, destacam-se Recife (PE), Salvador (BA), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Itajaí (SC). Além disso, a Paraíba e alguns municípios de Sergipe inseriram o camarão na merenda escolar (Rocha, 2025).

Uma estratégia importante para agregação de valor à produção é a certificação, principalmente para a comercialização no mercado externo, onde os consumidores demonstram preocupação crescente com a procedência dos produtos e seus modos de produção. Em 2011, a Associação dos Carcincultores da Costa Negra (ACCN) no Ceará, recebeu a Denominação de Origem Camarão da Costa Negra para o camarão marinho cultivado da espécie *Penaeus vannamei* produzido na região do Baixo Acaraú, que abrange os municípios de Acaraú, Cruz e Itarema. O nome da certificação faz referência à coloração do solo local, cujas características conferem ao camarão sabor e textura específicos.

O Brasil está praticamente fora do mercado internacional de camarão, menos de 1% da produção nacional, somando pesca e aquicultura, foi exportada em 2024. Dessa forma, quase toda a produção brasileira, continua sendo quase que integralmente absorvida pelo mercado interno.

O setor vem atuando na prospecção de mercados, especialmente o da União Europeia, para onde as exportações de pescados estão suspensas desde 2018. A interrupção ocorreu após auditoria realizada pelos europeus, que identificou não conformidades em embarcações de pesca, situação que acabou afetando não apenas os produtos da pesca extrativa, mas também os provenientes da aquicultura.

O fim do embargo permanece como uma das principais reivindicações do setor produtivo junto ao Governo e é frequentemente apontado como um dos maiores desafios a ser superado. Além disso, as exportações de pescados para os Estados Unidos continuam sujeitas a sobretaxação, o que limita a competitividade dos produtos brasileiros nesse mercado.

Tabela 6 – Produção e exportação brasileiras de camarão em 2024 por estado

Estados	Produção (toneladas)			Exportação	
	Carcinicultura	Pesca	Total	Toneladas	%
Pará	112,5	987,4	1.099,9	94,904	8,63
Amapá	-	2,3	2,3	0,005	0,22
Maranhão	336,1	4.007,7	4.343,7	5,290	0,12
Piauí	4.292,9	181,7	4.474,7	-	-
Ceará	83.786,4	106,1	83.892,5	0,913	0,00
Rio Grande do Norte	31.620,9	94,2	31.715,2	0,132	0,00
Paraíba	8.869,3	101,7	8.971,0	-	-
Pernambuco	6.559,7	137,8	6.697,6	0,659	0,01
Alagoas	1.994,1	538,9	2.533,0	1,104	0,04
Sergipe	4.188,7	1.100,4	5.289,0	-	-
Bahia	4.816,4	5.474,4	10.290,8	1,548	0,02
Espírito Santo	11,4	501,1	512,4	5,733	1,12
Rio de Janeiro	13,0	1.347,5	1.360,5	32,335	2,38
São Paulo	-	3.342,1	3.342,1	18,948	0,57
Paraná	35,0	1.223,0	1.258,0	4,193	0,33
Santa Catarina	195,3	12.925,2	13.120,5	4,540	0,03
Rio Grande do Sul	-	5.696,6	5.696,6	3,290	0,06
Goiás	0,3	-	0,3	-	-
Brasil	146.832,0	37.767,9	184.599,9	173,594	0,09

Fonte: IBGE (2026), MPA (2025), MAPA/AGROSTAT (2026).

Em contraste com o comportamento das exportações, as importações brasileiras de camarão cresceram significativamente nos últimos dois anos. Santa Catarina se destaca como maior importador, em 2024, o estado respondeu por 75% do volume importado pelo país. Nesse mesmo ano, as importações nacionais totalizaram 2.537 toneladas, com um dispêndio de 20 milhões de dólares. Os principais fornecedores foram Argentina e Equador.

Em dezembro de 2024, o MAPA suspendeu as importações de camarão provenientes do Equador, após auditoria que identificou não conformidade do serviço veterinário equatoriano em relação aos requisitos zoosanitários exigidos pelo Brasil.

4 Aspectos Ambientais

O crescimento da produção aquícola exige o fortalecimento das ações de mitigação dos impactos ambientais associados à atividade. Para ampliar a produção com a menor pressão ambiental possível, é necessária a adoção de sistemas mais intensivos, que demandam maior profissionalização por parte dos produtores, pois esses sistemas envolvem diversos fatores que precisam ser rigidamente controlados, o que requer capacitação técnica e gestão mais qualificada.

Ainda são escassos os estudos que quantificam a emissão ou o sequestro de carbono na aquicultura. Resultados apresentados por Costa et al. (2018), em fazendas de camarão, apontam tendência de sequestro de carbono em sistemas com densidades de estocagem inferiores a 35 camarões/m². Para as fazendas que operam com densidades superiores, o estudo recomenda a adoção de manejos mitigadores, como a inclusão de organismos autotróficos², no sistema produtivo.

Diversas outras medidas capazes de gerar ativos ambientais na carcinicultura, entre as quais se destacam: o manejo adequado dos solos dos viveiros; o cultivo integrado de múltiplas espécies (peixes, camarões e algas ou moluscos); a utilização de sistemas com recirculação de água; e o emprego de fontes de energia renovável, entre outras práticas.

A atividade também está sujeita a perdas decorrentes de ventos climáticos adversos, como a inundação de viveiros, a variação de salinidade nos viveiros provocada pelo excesso de chuvas na carcinicultura marinha. A falta de chuvas, por sua vez, pode comprometer as fazendas que dependem dos reservatórios. Entretanto, carcinicultura desenvolvida em tanques escavados com uso de águas interiores de baixa salinidade ou salobra, sobretudo em sistemas com recirculação de água, apresenta maior resiliência à seca quando comparada a outras atividades, como a pecuária.

A falta de licenciamento ambiental constitui um fator limitante para o desenvolvimento da carcinicultura de pequeno porte, pois o processo envolve prazos extensos, elevada burocracia, complexidade técnica e custos muitas vezes considerados elevados pelos pequenos produtores. No aspecto sanitário, é necessária a adoção plena das boas práticas de manejo e das medidas de biossegurança já estabelecidas pela ABCC, além da implementação de protocolos sanitários unificados.

5 Tendências e Perspectivas

- A intensificação e expansão da aquicultura deve ser fundamentada em uma abordagem ecossistêmica, a fim de minimizar os impactos ambientais e garantir a saúde animal. Isso inclui o uso sustentável de insumos e recursos, em particular água, terra e ração, a melhoria da produtividade, a redução de perdas, a implementação de prática de economia circular e a adoção de inovações tecnológicas.
- A crescente demanda mundial por camarão deve ser atendida principalmente pela aquicultura, considerando que o volume de pesca permanece estagnado, indicando que os estoques naturais de camarões estão superexplorados.
- Os mercados emergentes, especialmente a China, apresentam grande potencial de crescimento no consumo. Entretanto, o Brasil está praticamente fora do mercado mundial de camarão. Para que o país conquiste competitividade no mercado internacional, é fundamental agregar valor ao produto por meio do beneficiamento e da certificação.
- O consumidor está cada vez mais atento à procedência dos produtos, aos modos de produção e à sustentabilidade ambiental. Para atender à demanda crescente por camarão, os aquicultores precisam aumentar a eficiência produtiva e a rentabilidade, adotando estratégias de prevenção e gestão de biossegurança a longo prazo, combinadas à utilização de larvas e pós-larvas livres ou resistentes às principais doenças, além de adequar os cultivos às exigências ambientais, ampliando o licenciamento ambiental;
- No Nordeste brasileiro, a produção deve continuar crescendo ao mesmo tempo em que o setor busca ampliar mercados, tanto nacional quanto internacionalmente. Entretanto, há deficiência em unidades

² Organismos que sintetizam seu próprio alimento por fotossíntese ou quimiossíntese.

de beneficiamento habilitadas para exportação, e o mercado europeu permanece fechado ao pesca-do brasileiro. Assim, as exportações nordestinas de camarão não devem crescer nos próximos anos.

- O mercado interno deverá, portanto, continuar como o principal destino da produção nordestina de camarão. O varejo vem ganhando importância, novos canais de comercialização surgiram durante a Pandemia, porém o consumo per capita no País ainda é baixo, sendo necessário intensificar ações para ampliar esse mercado;
- A expansão da atividade em águas interiores do Semiárido tem demonstrado elevado potencial de geração de postos de trabalho e renda em uma região com poucas alternativas rentáveis de produção agropecuárias.
- As expectativas indicam que o cultivo de camarão em águas interiores no Nordeste continuará se expandindo. Entretanto, muitos pequenos produtores da Região ainda operam informalmente.
- As dificuldades e a demora na obtenção das licenças ambientais continuam sendo o principal entrave apontado pelo setor para a expansão da atividade, uma vez que a falta de regularização ambiental restringe o acesso ao crédito.

6 Sumário Executivo Setorial

Considerações gerais: cenário mundial, produção nacional	O cenário mundial continua marcado por fortes incertezas comerciais e políticas, decorrentes de conflitos armados, polarizações políticas, eventos climáticos extremos e da imposição de tarifas de importação pelos Estados Unidos, que seguem vigentes para diversos produtos brasileiros, incluindo os pescados. A economia chinesa permanece competitiva, enquanto, na Zona do Euro, a atividade econômica mantém um ritmo de crescimento moderado (SPE, 2025). No Brasil, a projeção é de desaceleração da economia em 2026, com estimativa de crescimento do PIB de 1,8%. A inflação retornou ao intervalo da meta, registrando 4,26% em janeiro de 2026, e a expectativa para o câmbio é de R\$5,5/US\$ (Bacen, 2025). As expectativas indicam contínuo crescimento da produção de camarão no Nordeste; entretanto, esse volume deverá ser destinado quase que totalmente ao mercado interno.
Política cambial	O regime cambial vigente no Brasil é o flutuante e, por sofrer intervenções do Banco Central, é denominado “flutuante sujo”. Em 2025, o real se valorizou, impulsionado principalmente pela fraqueza global do dólar. Os juros no EUA permanecem mais baixo do que no Brasil, reduzindo a atratividade dos ativos norte-americanos e estimulando investidores a buscar melhores retornos em economias emergentes, como a brasileira. Esse movimento aumentou a entrada de dólares no País, e a maior oferta da moeda contribui para o fortalecimento do real.
Ambiente político-regulatório	A produção e a comercialização de camarão estão sujeitas à iniciativa privada. A atividade é regida por códigos de conduta e pela legislação ambiental, estando submetida às normas e regulamentos dos Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente, além das legislações estaduais e municipais. Entre os principais instrumentos legais aplicáveis, destacam-se: <ul style="list-style-type: none">• Memorando nº 209, de 20 de dezembro de 2017 (MAPA) - restringiu as exportações brasileiras de pescados para o mercado europeu.• Lei nº 12.727 de 17 de outubro de 2012 - dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.• Resolução CONAMA nº 312, de 10 de outubro de 2002 – estabelece os procedimentos para implantação e manutenção legal da carcinicultura brasileira, incluindo a obrigatoriedade de licenciamento ambiental e a realização de Estudos de Impacto Ambiental (EIA), para empreendimentos com área superior a 50 hectares.• Decreto nº 38.060, de 19 de outubro de 2023 - cria os Polos Potenciais de Desenvolvimento da Carcinicultura do Maranhão – PRODESCAR I.• Lei nº 8.167, de 27 de setembro de 2019 - dispõe sobre a instalação de empreendimentos sustentáveis de carcinicultura em Alagoas.• Lei nº 11.180, de 16 de julho de 2018 – trata do Desenvolvimento Sustentável da Carcinicultura no Estado da Paraíba.• Lei nº 8.327, de 4 de dezembro de 2017 - dispõe sobre a política estadual de fomento, produção e regulamentação da carcinicultura em Sergipe, reconhecendo-a como atividade agrossilvipastoril de relevante interesse social e econômico.
Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas	A atividade litorânea é pouco dependente de chuva, pois grande parte das fazendas utilizam água salgada ou salobra. Contudo, o cultivo tem se expandido para áreas continentais. Nesses casos, os riscos estão associados a climáticos extremos, como inundações dos viveiros ou longos períodos de estiagem. Além disso, a maioria dos produtores ainda não possuem licenciamento ambiental.

Os grandes produtores são organizados e estruturados. As empresas legalmente habilitadas demonstram profissionalismo, investem em inovações tecnológicas, participam de associações e possuem boa articulação política. Já os pequenos produtores, em sua maioria, atuam na informalidade. Principais organizações de produtores:

Nível nacional:

- ABCCAM – Associação Brasileira dos Criadores de Camarão
- Camarão BR – Associação Nacional da Cadeia Produtiva do Camarão

Piauí:

- ACCP – Associação dos Criadores de Camarão do Piauí

Ceará:

- ACPIMN – Associação dos Carcinicultores do Perímetro Irrigado de Morada Nova
- ACCN – Associação dos Carcinicultores da Costa Negra
- APCC – Associação dos Produtores de Camarão do Ceará
- Cammarus – Central dos Criadores de Camarão de Jaguaruana/CE
- COPAM – Cooperativa dos Produtores de Camarão do Ceará

Rio Grande do Norte:

- APCC – Associação Potiguar de Criadores de Camarão
- ANCC – Associação Norte Riograndense de Criadores de Camarão
- COOPERCAM – Cooperativa dos Produtores de Camarão Marinho do Estado do Rio Grande do Norte

Paraíba:

- ACPB – Associação dos Criadores de Camarão da Paraíba
- COOPECAM – Cooperativa dos Criadores de Tilápias e Camarões do Estado da Paraíba

Pernambuco:

- COPACOA – Cooperativa Pernambucana de Agropecuários e Criadores de Organismos Aquáticos
- CAAP – Cooperativa Agro Aquícola de Petrolândia
- APROCAMPE – Associação dos Criadores de Camarão do Estado de Pernambuco

Bahia:

- ACCBA – Associação de Criadores de Camarão da Bahia
- ACCC – Associação dos Criadores de Camarão de Canavieiras/BA
- COOPEMAR – Cooperativa Mista de Marisqueiros, Pescadores e Aquicultores do Baixo Sul da Bahia Ltda.

Sergipe:

- ACES – Associação dos Criadores de Camarão do Estado de Sergipe

Alagoas:

- ACCAL – Associação dos Criadores de Camarão de Alagoas

O setor conta ainda com sindicatos, com o Comitê de Competitividade da Carcinicultura, vinculado ao Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE), órgão consultivo do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), além de câmaras setoriais existentes em alguns estados. Entre os sindicatos representativos, destaca-se o (SINDPEPIS), Sindicato dos Produtores e da Indústria de Pescados, Camarão, Moluscos e Algas Marinhas de Pernambuco e da Paraíba. Não existem instituições de pesquisas exclusivamente dedicadas à carcinicultura; as atividades científicas e tecnológicas voltadas ao setor são conduzidas por Universidades, Institutos Federais de Educação e pela Embra- pa.

Resultados das empresas que atuam no setor

Não há balanços auditados de empresas disponíveis no mercado, entretanto, a taxa de crescimento do setor nos últimos anos indica que as unidades produtivas vêm obtendo bons resultados financeiros.

Perspectivas para o setor, (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)

Existe perspectivas, no curto e médio prazo, de expansão da capacidade de produção de camarão no Nordeste, especialmente em águas interiores.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat:** estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro. Brasília: Mapa, 2024. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 07 de out. 2024c.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **FAO e Governo Brasileiro unem forças em projeto inovador para a aquicultura.** 19 de dez. de 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/286192-fao-e-governo-brasileiro-unem-for%C3%A7as-em-projeto-inovador-para-aquicultura>>. Acesso em: 14 jan. 2026.

_____. **O Estado de Segurança alimentar e nutrição no mundo.** Combatendo a alta inflação dos preços dos alimentos para garantir a segurança alimentar e nutricional. FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. Roma, 2025a. Disponível em: <<https://openknowledge.fao.org/items/ea9cebf-306c-49b7-8865-2aef3bfd25e2>>. Acesso em: 07 jan. 2026.

_____. **Fishery and Aquaculture Statistics – Yearbook 2023.** FAO, Roma, 2025b. Disponível em: <<https://openknowledge.fao.org/items/b08dc057-b01b-4fcf-a0d8-a9d719718157>>. Acesso em: 08 jan. 2026.

_____. **Fisheries and aquaculture. Painel de consulta estatística.** Produção aquícola global (quantidade). Disponível em: <<https://www.fao.org/fishery/statistics-query/en/aquaculture>>. Acesso em: 07 jan. 2026a.

_____. **FAOSTAT. Painel de consulta estatística. Food Balances.** Disponível em: FAOSTAT. Acesso em: 07 de jan. de 2026b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa pecuária municipal.** IBGE (2026). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3940>>. Acesso em: 06 jan. 2026.

LEMOS, F. G. **Desenvolvimento da carcinicultura marinha familiar no agreste de alagoas: avanços e desafios para uma produção sustentável.** Dissertação. Mestrado em Tecnologias Ambientais. Instituto Federal de Alagoas. Marechal Deodoro, 2023. 83f.

MARANHÃO (Estado). **Decreto 38.606 de 19 de out de 2023.** Cria os Polos Potenciais de Desenvolvimento da Carcinicultura do Maranhão PODESCAR I e dá outras providências. Diário Oficial [do] Maranhão, São Luís, ano CXVII, n. 193, p. 5, 19 out. 2023. Disponível em: <<https://www.diariooficial.ma.gov.br/index.php?page=busca&termo=polo&tipo=EXECUTIVO&dti=2023-10-19&dtf=2023-10-19>>. Acesso em: 14 out. 2024.

MPA - MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura 2023/2024 - Volume II.** Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/cadastro-registro-e-monitoramento/estatistica-pesqueira/retomada-estatistica-pesqueira/boletim_estatistico_2023-2024.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2026.

PIAUÍ (Estado). **Produção de camarão no Piauí cresce 23% e movimenta R\$ 85 milhões em 2024. 27/10/2025.** Disponível em: <<https://www.pi.gov.br/producao-de-camarao-no-piaui-cresce-23-e-movimenta-r-85-milhoes-em-2024/>>. Acesso em: 14 jan. 2026.

ROCHA, I.; JANSEN, A. A Cadeia Produtiva da Carcinicultura Marinha Cearense: Histórico, Realidade Atual, Perspectivas, Oportunidades e Demandas Prioritárias para Superar os Desafios. Revista da ABCC, v. 27, n. 2, p. 32-33, 2025. Disponível em: <<https://abccam.com.br/2025/08/revista-da-abcc-volume-27-n-2-agosto-de-2025/>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SPE - SECRETARIA DE POLÍTICA ECONÔMICA. **Boletim MacroFiscal da SPE.** Nov. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/orgaos/spe>>. Acesso em: 14 de jan. de 2026.

SURESH, A. V. Como a Índia se tornou a maior produtora mundial de camarão. Global Seafood Alliance. Disponível em: <<https://www.globalseafood.org/advocate/how-india-became-the-worlds-top-shrimp-producer/>>. Acesso em: 12 jan. 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>